

## A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EM CONTEXTOS SOCIAIS DIFERENTES

Rivaldo Lopes da Silva<sup>1</sup>; Bruno Ferreira dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus Jequié,  
rivaldo.lopesdasilva31@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus Jequié,  
bf-santos@uol.com.br

### Introdução

Basil Bernstein e sua teoria tiveram grande influência sobre o estudo da relação entre a linguagem e o êxito escolar. Ele afirma a existência de um código elaborado e de um código restrito na comunicação. O código elaborado corresponde a uma variedade caracterizada por uma maior complexidade sintática e léxica. Já o código restrito, ao contrário, é mais reduzido, depende do contexto imediato para comunicar significados, e é sintática e lexicalmente menos complexo. Esses códigos são adquiridos como resultado de distintos processos de socialização em comunidades e famílias diferentes. Segundo Bernstein, o fracasso escolar de crianças de famílias socioeconomicamente desfavorecidas seria explicado pelas diferenças entre o código do contexto escolar e aquele empregado na família.

Sua teoria também apresenta os conceitos de classificação (C) e enquadramento (E). A classificação refere-se ao grau de manutenção de fronteiras entre categorias. O enquadramento refere-se às relações sociais entre categorias, isto é, à comunicação entre elas. A classificação é forte quando há uma nítida separação entre categorias, o que dá origem a hierarquias em que cada categoria tem um estatuto e voz específicos e, portanto, um determinado poder; a classificação é fraca quando há um esbatimento das fronteiras entre categorias. O enquadramento é forte quando as categorias com maior estatuto têm o controle nessa relação; é fraco quando as categorias de menor estatuto também têm algum controle nessa relação. Os diferentes valores de enquadramento e de classificação dão origem a diferentes modalidades de códigos pedagógicos.

Para os indicadores analisados, o enquadramento refere-se à relação professor-aluno. Sobre a relação de comunicação quanto a troca de informação e a aceitação por parte do professor da contribuição dos alunos. O indicador pergunta dos alunos refere-se ao posicionamento do professor ao responder perguntas feitas pelos alunos. Já sobre a intervenção dos alunos com incorreção trata sobre como o professor recebe e reage à intervenção dos alunos.

### Metodologia

- 1- Observação de aulas de química em duas escolas, uma escola privada e outra pertencente à rede pública.
- 2- Registro das observações por meio de audiogravação e caderno de campo.
- 3- Transcrição das gravações em áudio.
- 4- Análise de dados obtidos (transcrições e observação)

Sobre o acompanhamento das aulas: observou-se aulas em turmas de primeira série do ensino médio de um colégio privado e de um colégio Estadual pertencente a rede pública, situados na cidade de Jequié-Ba, e o áudio das mesmas foram gravados para posterior transcrição e análise. Nestas observações prestou-se bastante atenção no comportamento do professor e a relação professor-aluno, na influência desta relação no processo de ensino-aprendizado, além de buscar indícios sobre como o contexto social, e a diferença entre a classe social dos alunos afetam de forma direta ou indireta no aprendizado de química. Acompanhou-se as aulas de química nos dois colégios por uma unidade letiva, atentando-se para como os conteúdos são ministrados e se existe diferença quanto ao método utilizado, a velocidade com que os conteúdos são passados e a facilidade dos alunos em aprender estes conteúdos.

Sobre a análise dos dados: para investigar a existência da influência do contexto social no ensino de química, analisou-se várias vertentes referentes ao cotidiano da sala de aula como as relações entre professor e alunos, a prática pedagógica, exigência conceitual, assim como aspectos comportamentais e cognitivos. Levou-se em consideração todas as atividades proposta em sala de aula, sempre comparando os dados obtidos na escola privada com os obtidos na escola pública e fundamentando-se na teoria de Bernstein.

### **Resultados e discussão**

Para este trabalho analisou-se tres indicadores que caracterizam a relação professor-aluno.

O primeiro indicador analisado na relação professor-aluno foi a relação de comunicação:

$E^{++}$ : O professor polariza o discurso, numa relação vertical de comunicação.

Quando pergunta tende a precipitar a resposta.

$E^+$ : O professor formula perguntas aos alunos, predominando a comunicação em sentido descendente (Professor-aluno).

$E^-$ : O professor aceita intervenções dos alunos, permitindo não só a comunicação descendente como ascendente.

$E^{-}$ : O professor privilegia uma relação horizontal de comunicação.

O segundo indicador analisado na relação professor-aluno foi pergunta dos alunos:

$E^{++}$ : O professor ignora as perguntas

$E^+$ : O professor responde diretamente aos alunos

$E^-$ : O professor responde, formulando perguntas e fornecendo algumas informações.

$E^{-}$ : O professor responde, promovendo a discussão com os vários alunos.

O terceiro indicador analisado na relação professor-aluno foi intervenção dos alunos com incorreções:

$E^{++}$ : O professor informa o aluno que o que disse estar errado. Passa de imediato a outro aluno

$E^+$ : O professor diz aos alunos que a sua intervenção não é válida e recomenda que, para a próxima vez, estejam mais atentos e estudem mais; em seguida, ouve outros alunos.

$E^-$ : O professor ouve a incorreção e ajuda os alunos a construírem o texto adequado.

$E^{-}$ : O professor, depois de ouvir a intervenção incorreta, procura, em diálogo com a turma, que os alunos retifiquem e construam o texto adequado.

Toma-se os fragmentos da a escola pública como PU e da escola privada como PR. Inicialmente analisa-se a relação de comunicação levando em consideração o discurso do professor e a comunicação entre professor e aluno. Em segundo lugar analisa-se sobre a intervenção dos alunos sem incorreção.

A Caracterização dos enquadramentos se dá da seguinte forma?

relação de comunicação: PU =  $E^{++}$  e PR =  $E^+$

pergunta dos alunos: PU =  $E^-$  e PR =  $E^{-}$

intervenção dos alunos com incorreções: PU =  $E^{++}$  e PR =  $E^-$

Para o indicador relação de comunicação, nota-se que o enquadramento para a escola pública é mais forte do que na escola privada, deixando claro o quanto o professor induz em seu discurso a resposta do aluno da escola pública, o que não é tão evidente para os alunos da escola privada. Sendo assim percebe que o professor espera mais dos alunos da escola privada ao deixar que suas respostas sejam mais espontâneas do que dos alunos da escola pública no que a orientação para a resposta é maior.

Para o indicador pergunta dos alunos, na escola pública o professor responde às perguntas dos alunos, formulando novas perguntas e fornecendo algumas informações, caracterizando um enquadramento fraco, enquanto que na escola privada o professor promove entre os alunos a discussão.

Em se tratando da intervenção dos alunos sem incorreção, o professor tem enquadramento fraco na escola privada enquanto apresenta enquadramento muito forte na escola pública. Isto demonstra que na escola privada o professor de certa forma valoriza mais a contribuição do aluno e trabalha com este para reelaborar de forma mais clara este pensamento. Enquanto que na escola pública o professor apenas aponta o erro e prossegue com a explicação.

### **Conclusões**

Com base nos dados obtidos e nas análises feitas, o que se pode concluir é que, existe diferença na prática pedagógica do professor investigado nas turmas das duas escolas. Embora as diferenças nos graus de enquadramento possam não ser muito grandes, pode-se afirmar que o professor considera mais as contribuições dos alunos da escola privada que as dos alunos da escola pública. Como os alunos desta última escola são provenientes de segmentos sociais inferiores, consideramos que o contexto social poderia neste caso estar exercendo influência sobre a prática pedagógica..

**Palavras-Chave:** contexto social; ensino de química; exigência conceitual.

### **Fomento**

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
FAPESB - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

### **Referências**

- BERNSTEIN, Basil. A Estruturação do Discurso Pedagógico – classe, código e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CARDOSO, L & MORAIS, A.M. A causa do aproveitamento diferencial em ciências nas crianças de extratos sociais mais baixos – um estudo sociológico.
- MIRANDA, C. e MORAIS, A. M. (1994). O contexto social na relação entre a exigência conceptual dos professores e o desenvolvimento científico dos alunos. *Aprender*, 17, 55-70.
- MORAIS, A. M., PENEDA, D., NEVES, I. P. e CARDOSO, L. (1992). *Socialização primária e prática pedagógica: Vol. 1*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.